

Cunha, João Alves da, coord.

*O Seminário da Luz, nos 50 anos da sua Igreja*

Braga: Editorial Franciscana, 2018. 221 p. ISBN: 978-972-784-302-2

RICARDO FIGUEIREDO

doi: <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2019.9770>

Doutorando na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa

 <https://orcid.org/0000-0002-0059-8327>

A relevância do franciscanismo vai muito além da simples configuração espiritual – ainda que esta seja muito importante. A presente obra permite um acesso à presença e relevância da tradição franciscana na cidade de Lisboa, do ponto de vista eclesiástico, cultural e arquitectónico. O conjunto da obra aqui analisada divide-se em três grandes partes, dividindo-se cada uma em diversos capítulos.

Este livro graficamente muito trabalhado e do ponto de vista ilustrativo muito documentado com variadíssimas fotografias tem, depois do prefácio da autoria de D. Manuel Clemente e da introdução de D. António Montes Moreira, uma extensa apresentação da presença da Ordem Franciscana nos seus diversos ramos na cidade de Lisboa. Esta primeira parte divide-se em três capítulos. Está dedicada à «História» e é, na sua totalidade, da autoria de Frei Isidro Lamelas. Este recolhe informação desde a fundação da Ordem Franciscana em Portugal às diversas formas de presença na cidade de Lisboa – fazendo justiça à afirmação «Lisboa, cidade de São Francisco» – primeiro capítulo, até à leitura histórica mais detalhada da criação do Seminário da Luz, incluindo descrições detalhadas de várias opções e decisões a respeito da construção do edifício (segundo capítulo), terminando com resenhas biográficas de diversas personalidades franciscanas de grande importância na contemporaneidade (terceiro capítulo). De sublinhar a forma como o Seminário da Luz é integrado na problemática da instauração da República em Portugal e, ao mesmo tempo, a inserção do mesmo Seminário no percurso espiritual franciscano mais alargado. Ainda, as notas biográficas a respeito de diversas personalidades franciscanas assim como o sublinhar de várias iniciativas que surgiram e se desenvolveram entre os discípulos do Pobre de Assis em Lisboa, demonstram a relevância desta experiência regular particular para a história eclesiástica, social e cultural do Portugal dos séculos XX e XXI.

A segunda parte, intitulada «Arte e arquitetura», apresenta diversos contributos de autores variados a respeito da construção e apetrechamento do complexo do Seminário da Luz, que compreende o palacete de século XIX, o parque, o externato e a igreja (de cujas cinco décadas o presente livro é obra comemorativa), entre outros edifícios adjacentes. O arquiteto João Alves da Cunha assina uma apresentação da história da arquitetura da Igreja do Seminário da Luz. Este autor, que em obra anterior tinha investigado o Movimento de Renovação da Arquitetura Religiosa (MRAR), faz confluir no breve estudo a respeito da Igreja do Seminário da Luz quer os vários vetores que presidiram e que estavam presentes no movimento constituído por vários arquitetos ao longo do século XX, além da arquitetura civil e do movimento arquitectónico europeu mais vasto, quer as particularidades que estavam implicadas na construção de uma Igreja para um Seminário franciscano. Neste estudo

---

há a destacar a importância dada ao «factor teológico» que subjaz às preocupações arquitectónicas. Este é um elemento muitas vezes esquecido ou ignorado em diversos estudos, mas bem patente neste texto que, ainda que saído das mãos de um arquiteto, consegue bem expressar a relevância teológica das edificações religiosas (sobretudo na convergência da leitura arquitetónica com a espiritualidade franciscana, tudo à luz do II Concílio do Vaticano).

Isidro Lamelas recolhe, em seguida, alguns textos relativos às cerimónias de inauguração da Igreja. Além dos aspetos propriamente contextuais das cerimónias que se desenvolveram e cujos depoimentos aqui se assinalam, é de sublinhar as referências que se fazem ao aspeto moderno da própria construção da igreja e o que isso significa em correspondência ao que era o projeto de renovação que se vivia na Igreja Católica Romana da altura, no período imediatamente posterior ao II Concílio do Vaticano.

Como já várias vezes se assinalou, um dos aspetos relevantes da presente obra em análise é a forma como aspetos que muitas vezes são tidos apenas como contextuais ou superficiais, aqui são analisados na convergência de ideias, pensamentos e objectivos. Apesar de vários esforços feitos em diversas latitudes, como é de sublinhar a produção do Mosteiro de Bose (Itália), ainda é muito difícil encontrar uma reflexão profunda e abrangente em relação à arquitetura religiosa católica. Também isso está presente no capítulo da autoria do arquiteto e professor Gonçalo Canto Moniz, quando apresenta o projecto arquitetónico do Externato da Luz integrado não só no âmbito mais alargado da educação em Portugal, assim como do projecto inovador da própria pedagogia que subjaz às motivações da constituição do Externato. Uma detalhada exposição dos vários edifícios permite um acesso à ideia fundamental que presidiu à edificação, além de questões que funcionalismos mais recentes forçosamente colocam.

O especialista em arte Paulo Pires do Vale apresenta num capítulo da sua autoria a relevância artística de um aspeto da construção da igreja do Seminário da Luz, que melhor demonstra o diálogo entre o clássico e o moderno: a utilização dos vitrais. Neste contributo é de sublinhar a detalhada apresentação deste relevante aspeto da igreja, especialmente na sua apresentação – quase uma «visita guiada» – a partir de passagens do «Canto das Criações» de São Francisco de Assis. Além dos vitrais, Pires do Vale apresenta também outros elementos do aparato estético-litúrgico desta construção, como o Crucifixo, o Sacrário e outros elementos.

Depois de um brevíssimo capítulo (de uma página só) da autoria de Frei Isidro Lamelas para referir a Via-sacra presente na Igreja do Seminário, encontramos o contributo da joalheira Cristina Filipe, com o interessantíssimo estudo sobre a relevância do Padre João Bentes Pimenta para a renovação da arte sacra em geral, particularmente a que está presente na Igreja do Seminário da Luz. Artista menos conhecido, pertenceu ao MRAR e procurou seguir as suas linhas de pensamento e ação, aplicando-as à arte sacra e joalharia sacra. Cristina Filipe assinala o seu contributo, ao mesmo tempo que procura esclarecer alguns aspectos da atribuição da autoria de algumas obras a Bentes Pimenta, se bem que as que estão presentes na Igreja do Seminário são mais que provadas da sua autoria.

A terceira parte da obra dedica-se a uma exposição mais ampla do enquadramento da Igreja do Seminário da Luz. O primeiro capítulo desta parte, assinado por José Sarmento de Matos e Jorge Ferreira Paulo, procura mostrar o papel desempenhado pela Quinta da

Alameda (nome da quinta que veio a ser adquirida pela Ordem Franciscana e designada de Seminário da Luz) na sua situação geográfica e social. Os autores mostram ainda a relevância da criação do Morgado de Carnide e o seu papel na história social portuguesa mais alargada, além dos diversos proprietários do bem imóvel. É apresentada ainda uma descrição arquitetónica do imóvel aquando da sua aquisição pelos franciscanos.

O segundo capítulo desta última parte, assinado conjuntamente por Cristina Castel-Branco e Carlos Ribas, apresenta o jardim da antiga Quinta da Alameda: descrição geográfica, arquitetónica e estilos. Tem particular interesse a análise da influência francesa na construção e decoração do referido jardim, além da integração deste no contexto mais amplo dos jardins presentes na Lisboa do século XIX. Apenas como nota final a este capítulo, os autores pretendem atribuir a conceção deste jardim a um autor em particular, mostrando várias evidências que possibilitam essa atribuição. A terminar, breves notas que assinalam as transformações a que o jardim esteve sujeito ao longo do século XX e início do século XXI.

Entre o clássico e o moderno. Se é verdade que foi esta a descrição que nos pareceu mais ajustada para sintetizar o que é o complexo arquitetónico do Seminário da Luz, é também verdade que a obra que aqui procuramos recensear também se ajusta muito bem a esta descrição. Se vão surgindo obras que analisam a realidade social, cultural e social do período posterior ao II Concílio do Vaticano, esta obra que temos em mãos é uma particular descrição desta realidade no caso da Igreja lisboeta e da Ordem Franciscana. Lançar luz para olhar com serenidade e seriedade o processo de receção da transformação encetada pelo Concílio, ao mesmo tempo que se pode notar o que significa essa receção em termos especificamente portugueses e franciscanos. Parece a mais-valia desta obra precisamente isso: analisar a situação atual do edifício do Seminário apelando para uma lógica mais ampla, que encontra as suas raízes nas transformações sociais e políticas próximas e remotas, terminando no espírito que moveu São Francisco, que é o mesmo que despoletou a emergência do Evangelho no mundo. Este livro torna-se assim um instrumento apropriado para compreender o século XX católico em Portugal e permite lançar novos olhares para o que está diante de nós no final destas duas primeiras décadas do século XXI.